

# Informativo CEPEA

## Setor Florestal -

No Pará, toras e pranchas  
apresentaram variação de preços  
em dezembro

Número 144 - Dezembro de 2013

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadoras Colaboradoras**

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Fernanda Schwantes

**Apoio Técnico**

Augusto Alves Neto

Isabela Cristina Gomes Pires

Leonardo Lucas Manfio

Letícia Maniero Perina

Luís Felipe Tomé Rosa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

O mercado interno de produtos florestais do estado de São Paulo apresentou variações de preços no mês de dezembro. A região de Bauru apresentou quedas nos preços médios do estéreo da árvore em pé de pinus e eucalipto, e elevações nos demais produtos. Nas regiões de Itapeva e de Sorocaba, a maioria dos produtos apresentou elevações em seus preços médios, com exceção das pranchas de jatobá e pinus, nas duas regiões, respectivamente. Na região de Marília houve queda em quase a totalidade de seus produtos e na região de Campinas, apenas o preço do metro cúbico de eucalipto tipo viga se elevou.

No mercado internacional, os preços médios da tonelada da celulose de fibra curta e longa oscilaram e os preços médios dos papéis elevaram-se. No mercado doméstico de celulose e papel, o preço médio da tonelada da celulose sofrerá discreta queda no mês de janeiro, enquanto os preços médios dos papéis apresentarão aumento.

## Espécie



A *Cordia goeldiana*, conhecida como Freijó ou popularmente por frei-jorge, é uma espécie encontrada na Região da Floresta Amazônica, com maior ocorrência no Estado do Pará, podendo ser encontrada também na Guiana Francesa.

É uma espécie de grande porte, com altura variando entre 7 m e 26,5 m e com diâmetro entre 0,45 m e 0,61 m. Sua madeira apresenta facilidade para se serrar e aplainar, além de superfície e acabamento lisos. A madeira é de durabilidade moderada a fungos e insetos, não se mostrando tão resistente ao ataque de cupins.

O plantio do freijó é feito a partir da secagem dos frutos, eliminação das pétalas secas, germinação e após 4-5 meses, as mudas estão prontas para o plantio, alcançando 3 m de altura em 2 anos. Após o 4º ano, o incremento médio de altura é de aproximadamente 2 m.

A madeira de Freijó é utilizada na construção civil para a confecção de portas, venezianas, ripas, caibro e forros. Algumas aeronaves brasileiras e americanas também tem largo emprego de Freijó em sua estrutura.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

Os preços médios de alguns produtos florestais *in natura*, semi-processados e de algumas madeiras nativas oscilaram no mês de dezembro em comparação com o mês de novembro.

Na região de Bauru os preços médios que oscilaram foram o do estéreo da árvore em pé de pinus (-16,25%) e de eucalipto (-35,38%), do estéreo em pé para celulose de eucalipto (+12,50%), do estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto (+2,90%), do metro cúbico do eucalipto tipo viga (+7,06%), do metro cúbico do sarrafo de pinus (+2,73%), do metro cúbico da prancha de pinus (+0,59%) e do metro cúbico da prancha de peroba (+0,82%).

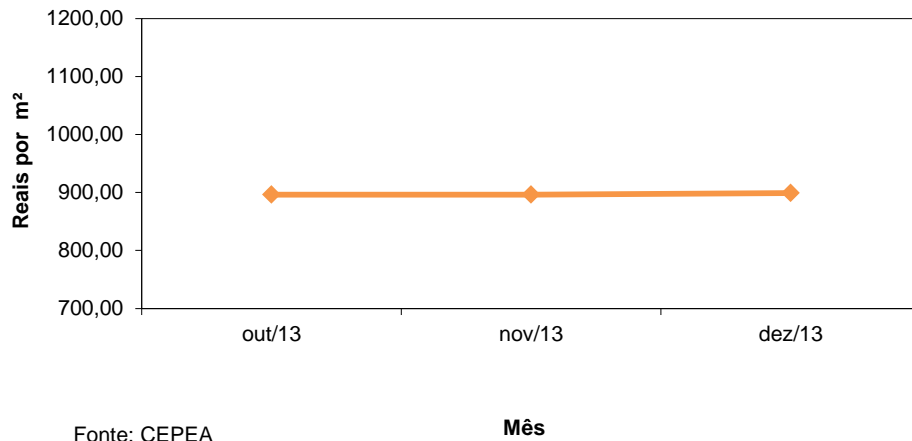
Na região de Itapeva, os preços médios que variaram foram o do estéreo da árvore em pé de pinus (+1,36%) e de eucalipto (+38,18%), do metro cúbico do sarrafo de pinus (+25,58%) e do metro cúbico das pranchas de eucalipto (+11,62%), de jatobá (-5,26%), de maçaranduba (+16,92%) e de peroba (+2,60%).

Na região de Marília, os preços médios que se modificaram foram o do estéreo da tora em pé para processamento em serraria de eucalipto (+44%), do metro cúbico do sarrafo de pinus (-1,32%) e das pranchas de eucalipto (-11,11%), de pinus (-4,48%) e de peroba (-6,87%).

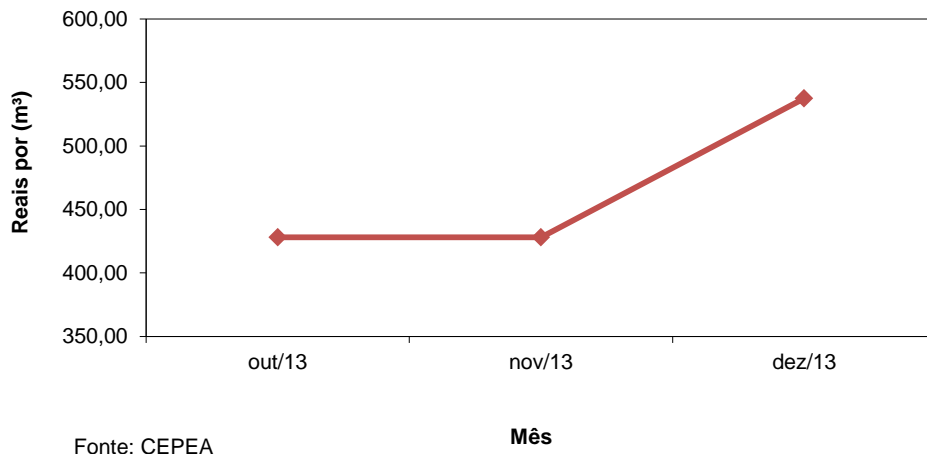
Na região de Sorocaba, variaram os preços médios dos seguintes produtos: estéreo da árvore em pé para celulose de pinus (+4,52%), metro cúbico do eucalipto tipo viga (+0,34%), metro cúbico da prancha de eucalipto (+0,31%) e metro cúbico da prancha de pinus (-1,62%).

E na região de Campinas, apenas o preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga oscilou (+9,22%).

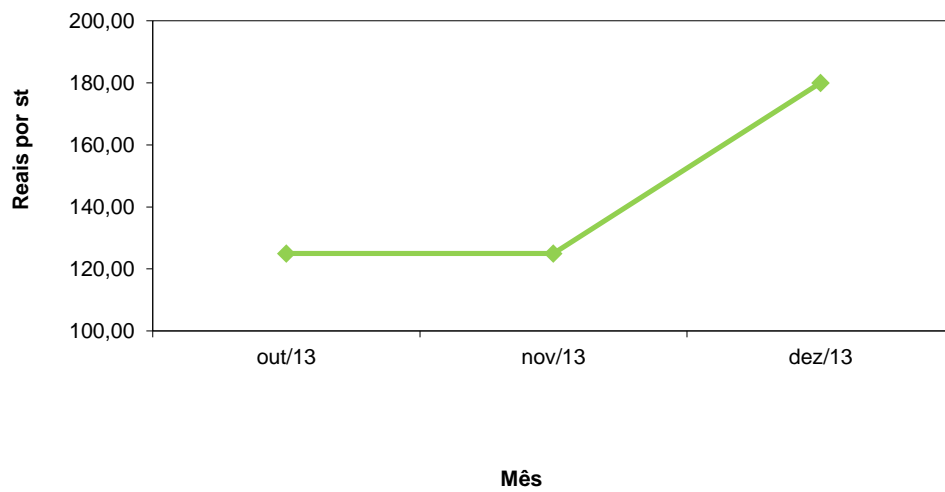
**Gráfico 1 - Preço da prancha de eucalipto (m³) na região de Sorocaba**



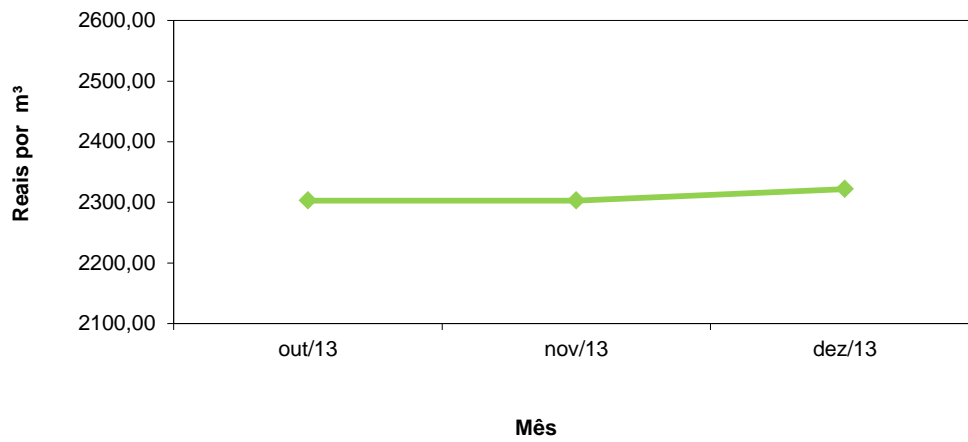
**Gráfico 2 - Preço do sarrafo de pinus (m³) na região de Itapeva**



**Gráfico 3 - Preço do st da tora de eucalipto em pé para serraria na região de Marília**

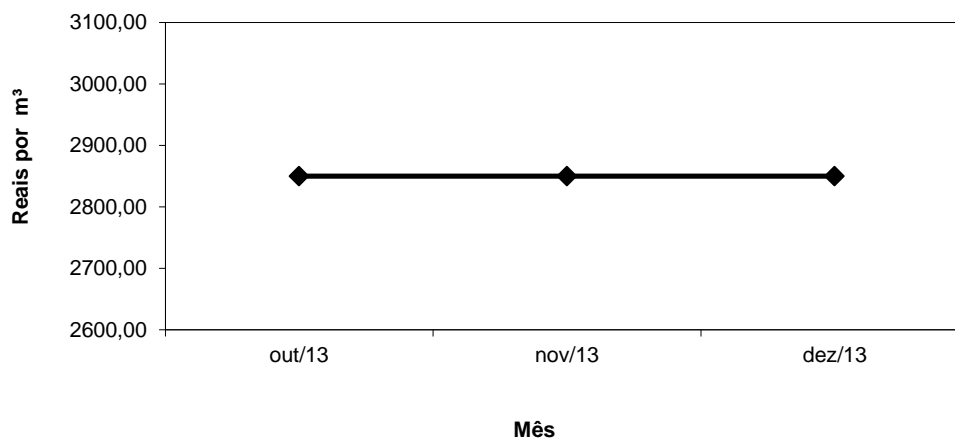


**Gráfico 4- Preço da prancha de Peroba (m³) na região de Bauru**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 5 - Preço da prancha de Jatobá (m³) na Região de Campinas**



Fonte: CEPEA

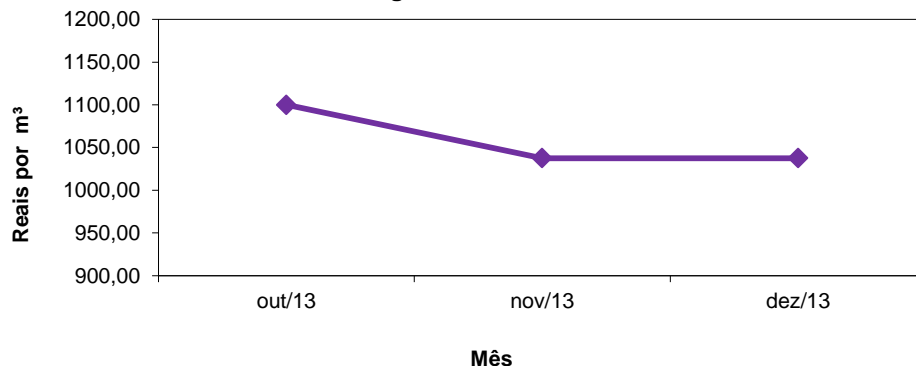
## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mercado do Pará, os preços médios do metro cúbico das toras apresentaram queda em dezembro em relação aos preços de novembro, enquanto os preços do metro cúbico das pranchas valorizaram-se no mesmo período.

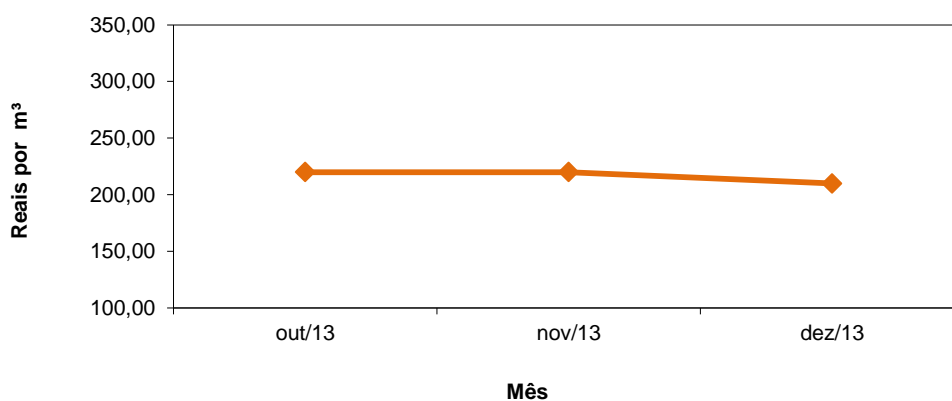
As toras que desvalorizaram-se em dezembro em relação aos preços de novembro foram as de Jatobá (redução de 4,55% - R\$220/m<sup>3</sup> em novembro vs. R\$210/m<sup>3</sup> em dezembro), de Angelim Pedra (redução de 3,17% - R\$315/m<sup>3</sup> em novembro vs. R\$305/m<sup>3</sup> em dezembro), de Angelim Vermelho (queda de 4,55% - R\$220/m<sup>3</sup> em novembro vs. R\$210/m<sup>3</sup> em dezembro) e de Cumaru (queda de 1,61% - R\$310/m<sup>3</sup> em novembro vs. R\$305/m<sup>3</sup> em dezembro).

Os preços médios do metro cúbico das pranchas de Maçaranduba e de Cumaru aumentaram em 0,55% (R\$1.140/m<sup>3</sup> em novembro vs. R\$1.146,25/m<sup>3</sup> em dezembro) e 0,96% (R\$1.306/m<sup>3</sup> em novembro vs. R\$1.318,75/m<sup>3</sup> em dezembro), respectivamente.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra**



**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Angelim Vermelho**



## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de janeiro, o preço médio da celulose de fibra curta seca sofrerá redução, enquanto os preços médios dos papéis offset em bobina e cut size se elevarão em relação ao mês de dezembro.

O preço lista médio da tonelada da celulose praticado pelos produtores no Estado de São Paulo sofrerá queda de 0,26% (US\$771,72/t em dezembro de 2013 vs. US\$769,73/t em janeiro de 2014). Já o preço médio da tonelada do papel offset bobina aumentará 1,86% (R\$3.202,91/t em dezembro de 2013 vs. R\$3.262,34/t em janeiro de 2014) e o preço médio da tonelada do papel cut size aumentará 2,45% (R\$3.238,32/t em dezembro de 2013 vs. R\$3.317,71/t em janeiro de 2014).

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo  
Dezembro de 2013 e Janeiro de 2014**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
dez/13	Mínimo	770,57	2.958,76	2.888,00
	Médio	771,72	3.202,91	3.238,32
	Máximo	772,30	3.463,92	3.868,04
jan/14	Mínimo	769,73	3.090,69	2.888,00
	Médio	769,73	3.262,34	3.317,71
	Máximo	769,73	3.463,92	3.868,04

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações brasileiras de madeira, celulose e papel no mês de dezembro somaram US\$ 831,83 milhões, aumento de 17,45% em relação ao mês anterior, no qual foram exportados US\$ 708,22 milhões.

Com relação às exportações de papel e celulose e de madeiras, as receitas das exportações elevaram-se em 23,12% (US\$ 529,14 milhões em novembro vs. 651,47 milhões em dezembro) e 0,71% (US\$ 179,08 milhões em novembro vs. 180,36 milhões em dezembro), respectivamente.

**Tabela 2** – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de agosto a outubro de 2013

Item	Produtos	Mês		
		set/13	out/13	nov/13
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	416,98	482,22	371,62
	Papel	161,97	172,72	157,25
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	31,63	40,38	36,09
	Madeiras laminadas	2,26	3,66	3,69
	Madeiras serradas	29,78	31,62	35,02
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	19,75	24,51	20,64
	Painéis de fibras de madeiras	11,97	12,45	13,11
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	60,06	71,20	69,63
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	533,08	525,85
Papel		1019,66	1044,07	1028,43
Madeiras compensadas ou contraplacadas		682,66	653,47	684,76
Madeiras laminadas		1092,3	1071,7	1149,58
Madeiras serradas		589,54	613,24	593,59
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1830,14	1912,67	1921,51
Painéis de fibras de madeiras		445,65	444,88	456,80
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		422,4	333,73	329,46
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	782,2	917,03
	Papel	158,85	165,43	152,91
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	46,33	61,73	52,71
	Madeiras laminadas	2,07	3,42	3,21
	Madeiras serradas	50,5	51,56	59,00
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	10,79	12,81	10,74
	Painéis de fibras de madeiras	26,85	27,98	28,69
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	142,18	213,36	211,34

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

## Preços Internacionais de Celulose e Papel

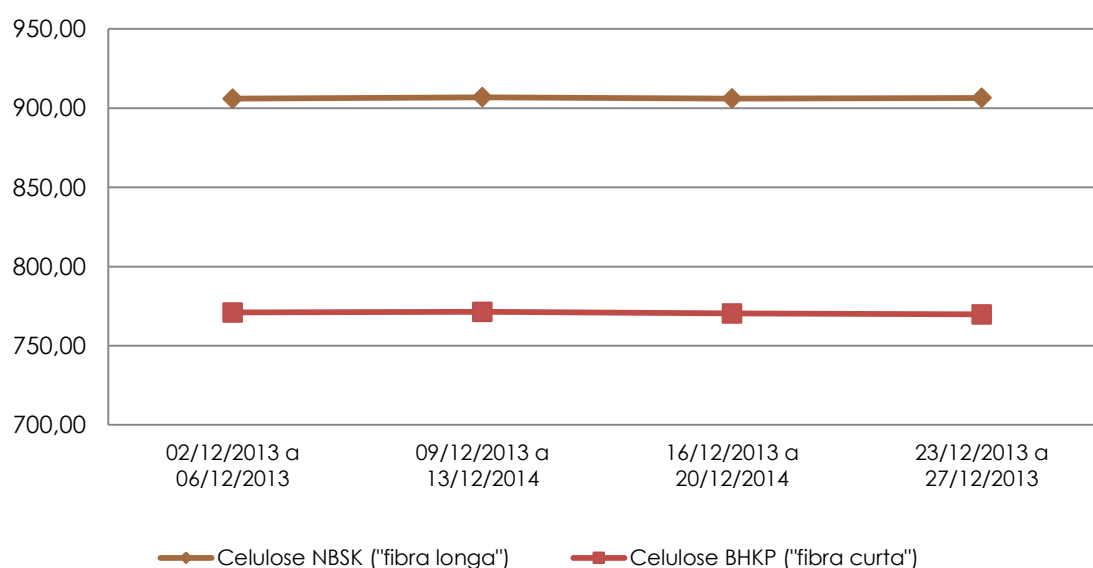
No mercado europeu, os preços da tonelada de celulose, tanto de fibra curta quanto de fibra longa, apresentaram variações discretas ao longo do mês de dezembro. Os papéis apresentaram valorizações em seus preços no mesmo período (Gráficos 8 e 9).

O preço da celulose de fibra longa (NBSK) fechou o mês a US\$ 906,48/t, constatando-se um crescimento de 0,05% ao longo do mês de dezembro. A tonelada de celulose de fibra curta (BHKP) teve uma redução de 0,16% ao longo do mês, terminando dezembro cotada a US\$ 769,73/t (Gráfico 8).

Quanto aos preços dos papéis, o LWC teve alta de 1,28%, iniciando o mês a US\$ 902,69 e sendo cotado a US\$ 914,20 no final de dezembro. O papel CTD WF obteve crescimento de 1,22 % em seu preço, sendo cotado no início do mês a US\$ 909,74 e no final a US\$ 920,83. O papel A4 aumentou 1,55%, iniciando com US\$ 1139,15 e terminando a US\$ 1156,76.

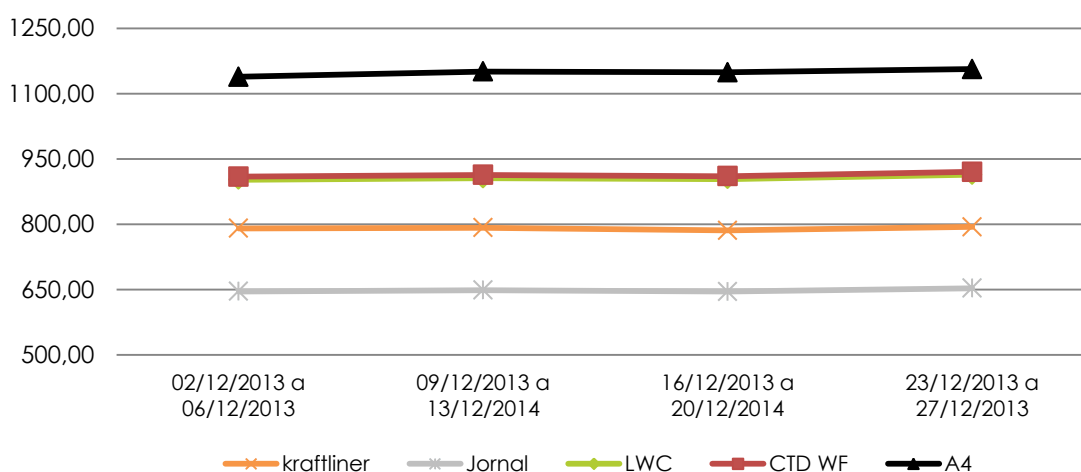
A tonelada do papel kraftliner teve a menor variação entre os papéis, um crescimento de 0,43%, fechando o período a US\$794,16. O preço do papel jornal cresceu 1,11%, sendo cotado no início do mês a US\$ 646,12 e no final do mês a US\$ 653,28 (Gráfico 9).

**Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares**



Fonte: Foex

**Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares**



Fonte: Foex

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### Com o eucalipto, fazendas brasileiras faturam 20% a mais, desde 2010

A região noroeste do estado de São Paulo apresentou no ano de 2013 um expressivo crescimento na cultura de eucalipto. Um grande número de produtores rurais do estado de São Paulo apostou no plantio do eucalipto como fonte de renda, apesar desta cultura trazer retornos financeiros em longo prazo. Nos últimos três anos, a área de plantio da árvore de eucalipto aumentou 26% no oeste paulista. De acordo com dados divulgados no Instituto de Desenvolvimento Rural de Presidente Prudente, a região oeste paulista possui condições favoráveis para o plantio.

De 2010 até agora, o faturamento das fazendas brasileiras de eucalipto cresceu, em média, 20% ao ano, segundo o IBGE. Um ponto favorável desta cultura é a possibilidade da integração da floresta com a pecuária durante o tempo de espera para seu corte.

Fonte: Adaptado de Celulose Online

## Notícias

### Política Florestal

#### **Governo federal vai lançar pacote de estímulos para o setor florestal**

No decorrer de 2014, o setor florestal receberá um pacote de estímulos do Governo Federal, como a redução de impostos, o seguro rural, a cédula de crédito, além de medidas para atrair os fundos de pensão, mas ainda não há uma data definida.

O Gerente de Projetos da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República, Fernando Castanheira, vem discutindo com empresários e produtores rurais ligados à silvicultura a implantação de uma Política Nacional de Florestas Plantadas. Para ele, por meio desta ação, o governo conseguirá atrair investimentos dos fundos de pensão, algo que pode contribuir para superar a restrição na compra de terras por estrangeiros determinada pela Advocacia Geral da União (AGU).

O pacote de medidas estimulantes para o setor florestal deve chegar à Casa Civil ainda este mês e, em seguida, será encaminhado ao Congresso Nacional para ser votado e aprovado.

Nas medidas, estão presentes reivindicações de produtores rurais, entre estas, a redução da carga tributária, a implantação do seguro rural e da cédula de crédito florestal, já citadas acima.

“Construímos um conjunto de propostas que consiste em um anteprojeto de lei. Sem dúvida, 2014 fará a diferença”, disse Castanheira, que destacou o fato de o governo federal também trabalhar na chamada “territorialização” de políticas, de acordo com a realidade de cada região.

**Fonte:** Painel Florestal